

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 1045

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra "..... 500 "
Numero avulso..... 20 "
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 10 DE JULHO DE 1902

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

20.º ANNO

D. FRANCISCO GOMES D'AVELLAR

Temos hoje o prazer de tambem dar publicidade á seguinte carta que o illustre escriptor algarvio, sr. dr. Athayde d'Oliveira enderessou ao nosso presado collega sr. Antonio Bernardo da Cruz, carta que, além de recomendar-se como um documento litterario, se ennobrece pelo alvitre d'uma obra de grande gratidão ao homem que mais altruista e alevantadamente se destaca na historia contemporanea do Algarve.

Publicando essa carta, associamo-nos incondicionalmente á ideia nella apresentada, promettendo voltar brevemente ao assumpto e prestar devida homenagem ao erudito escriptor, que tendo em anteriores livros mostrado já o seu valor e a sua dedicação pela nossa provincia, agora os veio confirmar com este novo e valiosissimo trabalho.

Meu prezado amigo e sr. Antonio Bernardo da Cruz, redactor do «Districto de Faro»—Agradeço a v. as palavras benevolas com que annunciou a proxima publicação do meu livro, que hoje conclui, faltando-me apenas umas informações, que em nada poderão alterar a ordem n'elle adoptada.

Consta este meu trabalho de vinte e dois capitulos, nos quaes segui a ordem chronologica. Os primeiros dois são a historia da vida do benemerito cidadão, desde o seu nascimento até o dia em que foi sagrado bispo. Para escrever a historia d'este periodo, recorri ás cincoenta e seis cartas escriptas por D. Francisco Gomes ao seu amigo D. fr. Manuel do Cenaculo, então bispo de Beja e depois arcebispo de Evora, archivadas na Bibliotheca Eborense e cuja copia obtive por autorisação da inspecção geral dos archivos publicos do reino, ás informações colhidas por intermedio do digno parochio de São Marcos de Calhandriz, terra da naturalidade do santo prelado, ás noticias encontradas na *Chorographia do reino do Algarve, Memorias para a historia ecclesiastica do bispado do algarve*, á biographia escripta no *Panorama*, de 1842, por Francisco de Santo Illydio, varão investido do recommendavel titulo de bispo eleito de Aveiro, como o tinha sido do Algarve, e, finalmente, aos *Quadros historicos*, de Cascaes.

Nos capitulos seguintes, faço a historia de todos os melhoramentos moraes e materiaes introduzidos no Algarve por esforços e iniciativa do venerando prelado, estudo a historia do seminario de Faro, valendo-me dos documentos encontrados nos archivos d'este e do cabido, e designadamente dos mui judiciosos apontamentos do irmão do avô de v., reverendo João Coelho de Carvalho, então director do seminario e mais tarde arcediogo de Tavira. Tambem de outros apontamentos d'este illustre sacerdote me servi para escrever um capitulo sobre a invasão franceza, na

qual o venerando prelado desempenhou funcções distinctissimas.

Fazendo a historia de D. Francisco Gomes pela successão dos tempos, descrevo as suas visitas pela diocese, registo as suas pastoraes e provisões e extasio-me na contemplação do santo varão, cujos redditos applicava ao mesmo tempo na edificação dos templos, na criação das pontes, na construção das estradas, na fundação de escolas, na propagação de conhecimentos e na satisfação das necessidades dos seus pobrezinhos.

Os ultimos capitulos são especialmente consagrados á historia dos acontecimentos que precederam e se seguiram á morte do venerando prelado, e n'estes minuciosamente indico as noticias da sua morte, a descripção das suas exequias, a historia, em globo, dos factos mais importantes da sua vida, e as lendas piedosas e santas, os casos perfumados pela sua caridade indiscutivel, e que tem chegado até hoje por uma continua tradição.

Finalmente, fecho o livro com a narração fidedigna do que se passou na sé, quando foi aberto o *carneiro* dos bispos, para n'elle ser introduzido o cadaver do saudoso prelado D. Carlos Christovão Genuêz Pereira. Este ultimo capitulo encerra a prova plena de todas as virtudes e serviços do santo bispo. Nenhum povo seria capaz de conservar por tantos annos guardadas no logar mais sagrado das suas crenças as venerandas tradições de um homem, se este homem não fosse o symbolo de tudo que esse povo mais ama na terra; e, quando todo o povo de Faro descia o *carneiro* e guardava em si uma reliquia do virtuoso prelado, estava bem certo de que guardava a reliquia do seu bispo mais santo e do seu heroe mais insigne. Effectivamente, D. Francisco Gomes foi bispo e bem soube pregar a religião; foi general e bem soube defender o paiz.

Propunha-me dividir o meu trabalho em duas partes, que julgava bem distinctas e separadas—uma em que sómente me occupasse do bispo, outra em que sómente me occupasse do general; mas, a certo trecho, vi que não era isso tão facil como suppunha. Ha pastoraes, em que o espirito patriotico, cheio de energia e amor da patria se revela no bispo com os enthusiasmos de um general, como, por exemplo, a 13 de dezembro de 1808; ha decretos, emanados da sua secretaria de governador das armas do Algarve, em que as ordens reaes se acham elaboradas em expressões de uma doçura angelica, propria de uma alma pura e santa—de um bispo.

Para não tornar pesada a leitura do texto, entendi registrar na secção das *Notas* o sermão pregado pelo santo bispo nas exequias de D. Maria I, os dois sermões pregados nas suas proprias exequias, os folhetos sob os titulos de *Instrucções que deverão observar os inspectores da reparação das estradas e Instrucções sobre a enzeritia dos zambujeiros*, ambos estes escriptos publicados pelo santo prelado na sua missão de ensinar. Falta me um seu folheto acerca da cultivação das batatas, que não encontrei em nenhuma bibliotheca publica.

D. Francisco Gomes, além dos alludidos folhetos, publicou, antes

e depois de sagrado, varias obras de muita utilidade; d'ellas faço menção, mas em nenhuma apparece o nome do actor. O mesmo systema seguiu nas suas edificações e construcções, com excepção da igreja de Aljezur, onde figura o seu nome; não sem que para isso os habitantes d'aquella povoação tivessem feito constantes rogós e esforços, e diz se que, ainda assim, só lograram este louvavel intento quando o bispo estava ausente.

Para as suas obras litterarias, a critica e as suas *Cartas* espalharam verdadeira luz; para as suas obras materiaes está a publica confissão dos contemporaneos e de todos os algarvios.

Desculpe-me, sr. redactor, prender-lhe por tanto tempo a atenção, falando-lhe de um livro, cujo unico merecimento deriva dos nomes do biographado, do ex.^{mo} arcebispo-bispo D. Antonio Mendes Bello, a quem o dedico, e do meu saudoso e chorado irmão, a quem o offereço; entendi, porém, dever dar todas estas explicações a v., não só pelo interesse que o meu livro lhe tem merecido, mas ainda porque n'elle terá occasião de ler substanciosos e bem pensados trechos do supracitado escripto do irmão de seu avô.

*

Desejava, depois de cobertas as despeza da publicação do meu livro, depositar o saldo em poder de uma comissão, que se encarregasse de angariar recursos para se erigir uma estatua á memoria de D. Francisco Gomes, na praça de este nome, em Faro. A comissão que se encarregasse d'esta tarefa, fazia exactamente o mesmo que fez o venerando bispo, quando, de porta em porta, angariava tambem donativos para se erigir o hospital que na mesma praça contemplamos.

Pois não ficaria alli muito bem a estatua de D. Francisco Gomes? Vejamos.

Voltada para o oriente, onde, ao longe, em terras da Palestina, expirou n'uma cruz o Grande Martyr, e mais proximo, esse magestoso templo que o bispo dedicou á humanidade pobre e enferma; á sua direita, quasi envoltos nas brumas, esses mares, caminho aberto pelos heroes do passado na conquista das nossas glorias, e mais proximo, o seu palacio e o seu querido São Thomaz de Aquino; á esquerda, e lá a grande distancia, a terra idolatrada que o viu nascer e onde jazem as cinzas de seus pais, e mais perto, como um symbolo, a vetusta Ossonoba, sede primacial do primeiro bispo turdetano, esta estatua, sr. redactor, ao mesmo tempo que traduzia a grandiosa affirmacção de respeito pelas virtudes e serviços do santo prelado, significava tambem que não pertencemos a uma provincia tão atrazada e ingrata que não saiba cumprir um sagrado dever civico. E, já que não podemos collocar o santo bispo nos altares da Religião, em exposição á veneração dos fieis, em nossas forças está collocado no altar da Patria, á admiração publica e em exposição aos olhos dos verdadeiros cidadãos.

Advogue, sr. redactor, esta boa causa. Faro, como sabe, foi onde o venerando prelado mais deixou

escripta em pedra a sua boa alma.

O orador, que lhe fez a oração funebre nas exequias da sé, depois de, n'uma formosa prosopola, ter chamado a apreçoar as virtudes do prelado o Banho de Monchique, disse com muita verdade:

—Mas para chamar testemunhas de tão longe, quando mais perto, á vista, temos monumentos da sua excessiva caridade, tanto para os povos, como para os pobres...

... e, sobretudo, esse magestoso edificio, que aformoseia a nossa praça, que ennobre a santa e real casa da Misericordia, que dá valor a todo a Faro; aquelle grande hospital, casa de caridade, que seu zelo, seu cuidado e seu dinheiro fizeram edificar para asylo da humanidade!

Effectivamente, Faro deve muito á memoria do santo bispo. As obras do seminario, da cathedral, do hospital e Misericordia, do Arco da Villa e da capella de S. Luiz não se retribuem simplesmente em dar á praça o nome do venerando bispo.

Sei que em Faro é onde ainda as tradições do santo prelado vivem mais puras e por isso, sr. redactor, encontrará n'essa cidade quem valiosamente o acompanhe na sua propaganda. Os seus collegas do Algarve não o deixarão isolado, não só porque o algarvio é sempre agradecido, mas porque as sedes das suas redacções muito devem tambem á memoria do bispo santo.

Da minha parte fiz o que pude para pagar em nome da minha terra, uma divida de gratidão; e, se mais não fiz, é que mais não posso. Para tornar assás curioso o livro, não me poupei a despezas; se muitas vezes encontrei amigos dedicados, que gratuitamente me auxiliaram, não raro tive de dispende e não pouco.

Espero illustrar o meu livro com algumas photographias, entre ellas a do predio, hoje em ruinas, onde nasceu o reverendo prelado. Creia-me sempre

De v. etc.,

Loulé, 23 de junho de 1902.

Athaide Oliveira.

JOÃO LUCIO

Fez acto do 5.º anno da faculdade de direito na Universidade de Coimbra, ficando approvado, este nosso illustre comprovinciano, já hoje uma das glorias da provincia e uma das mais decididas vocações da nova geração litteraria do paiz.

O "HERALDO" é o jornal mais barato e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

A todos os nossos assinantes que, definitiva ou temporariamente, mudarem de residencia, solicitamos o favor do envio do seu novo endereço, para mais facilidade na remessa do jornal.

CANCIONEIRO ALGARVIO

RUINAS

Que formoso castello foi, outr'ora,
Meu morto coração!
Alcáçar encantado da Ilusão,
Elle era todo Aurora...

Minh'alma, ah!—princeza de ballada—
Habitava ditosa,
—Nesse lindo castello côr de rosa,
Nessa Alhambra doirada!

Mas hoje, espectro do que foi então,
E já de amar cansado,
E' um velho castello arruinado
Meu pobre coração...

Sepulchro do Passado, nelle vive
O que de santo ame!...
Tudo rolou—inezoravel lei!—
No trágico declive...

Ai! bem vos vejo, ó minhas Namoradas,
Ao longe, em doido bando,
Sobre as suas ruinas soluçando,
Pálidas, desgrenhadas!

Já mal vos fita o meu olhar sem Norte...
Mas que funda Agonia,
Ao vêr-te ah!, perdida já, Maria,
A um luar de morte!...

Do Adeus.

BERNARDO DE PASSOS.

Ferroando

IV

Sempre de luva calçada

(Corrigindo as asneiras.)

Tirando a luva que calçára e em mangas de camisa, como mercieiro, o sr. M. de Campos apparece d'esta vez com a mão suja, emporcalhada ao balcão, sem poder sustentar se no campo em que se collocára, largando a ironia, porque a ironia não é para todos, mostrando a propria violencia do seu ataque a sua fraqueza, como perdida a serenidade de ânimo, não tem a firmeza necessaria.

A vantagem é, pois, toda nossa e está na segurança com que vamos rebater o cervo dos seus desenhos, deixando-lhe, porém, todo o merito da grosseria, que é d'ele, bem d'ele, e fica-lhe bem.

O sr. M. de Campos é um pobre de espirito, que anda desnorreado com as ferroadas da nossa troça.

Nunca se viu tamanho chorrilho de asneiras em tão poucas linhas, e pelo nojo que a leitura do seu artigo causa, fica e sem saber, se é uma criatura humana que está a discorrer, ou se é um caracol que está a babujar.

Para não perder tempo, vai-se direito ao fim.

Armado de paladino, emenda o pateta para, armado em palladino.

Encontro no dicionario—DE, prep. que exprime restricção da palavra que a precede;...—E assim, quando digo, *armado de paladino*, quero restringir o sentido da palavra *armado*, afirmando ser armado, não como qualquer outro, mas, de ou como paladino. Se não lhe serve esta explicação, faça intervir

uma figura de gramática e terá, armado do armamento de paladino.

A propósito, porque escreveu «paladino» e não paladino? Olhe, que paladino vem do lat. *palatium*, *palatinus*, e não do gr. *palladion*.

Aprenda, menino, e guarde. Será uma nota a registar para a sua ortografia em projecto.

...lá sabe porque o diz, emenda para, lá sabe por o que diz.

Socorra-me o dicionário—PORQUE... conj (indicativa da causa)... por que razão...—Portanto, porque o diz, é o mesmo que, por que razão o diz.

E toda a gente me entende Agora, o que ninguém percebe é, lá sabe por o que diz.

...sabe por?

Guarde isso igualmente para o seu famoso metódo.

As suas considerações a respeito do emprêgo da palavra *porque* e das palavras *por que*, indicam que lhe falta senso, e que o sr. M. de Campos digere mal o que come.

Grande desgraça a minha ter de ensinar a este seijeito, com ares de sabichão, a gramática da sua própria língua, que ele não leu até ao fim.

A *enalage* explica-lhe satisfatoriamente o «*fenomenalmente assombro*» sem ter de recorrer ao seu amigo Mena, a quem peço que apresente os meus cumprimentos pelo muito que lhe ensinou, e uma outra figura, a *anastorfe*, dá razão do «*hora quasi de neblina*».

Quem deveria ter sido reprovado no exame de gortuguez?

Ah! bom Frieza!

O sr. M. de Campos é de uma infelicidade atroz, quando se mete a critico, deixando registado a cada passo o melhor documento da sua toleima.

Assim, a *face soluçante*, não lhe agradou, porque a face não soluça. Mas, toma a expressão da dor de quem soluça, e *face soluçante*, quer dizer, face de quem está a soluçar, como a frase *olhos risonhos*, não quer dizer, que os olhos se riam, mas alegres, com a expressão de quem está a rir.

Faz reparo na *claridade fecunda*, porque ignora os efeitos da luz e do calor luminoso.

Um homem em *ebulição*—constante de ideias, com as competentes *servuras*...

Aqui apanhou-nos o sr. M. de Campos na asneira, inas damos a nossa palavra de honra (não ao sr. M. de Campos, que nos não merece semelhante consideração, mas a quem nos dá a honra de ler este artigo) de que o pleonismo foi intencionalmente escrito, para assim, pela força da asneira, fazer compreender melhor todo o valor da asneira gerada no cerebro do sr. M. de Campos.

Escrevemos com a mesma consciencia com que O. Martins escreveu... *brutalidade mais bruta, nem estupidez mais estúpida*. (Inglaterra de hoje. Edição de 1893, pg. 31).

Dar pulos de hilaridade...

A critica a esta frase é uma outra infelicidade do sr. M. de Campos, provando quanto o pobresinho não comprehende o que lê. Olhe que Darwin nunca disse a heresia que aponta. Com dizel-a, queimaria em seguida os miolos com um tiro no ouvido, ou antes, ter-se-ia transformado n'um tal M. de Campos.

A critica ao, *pensamento gerado nas planicies nevadas da Russia*, é um imbroglio soez. Os pensamentos geram-se no cerebro de algum, mas influenciados pelo meio que actua sobre quem os concebe.

Outra infelicidade do sr. M. de Campos, revelando quanto o acanhamento do seu intellecto não lhe permite ver mais do que uma face do problema.

Diz que devíamos ter escrito, *duas linhas atraz*, e não, *duas linhas adiante*.

Isto depende do modo de encarar a questão. A linha lida, pela sua posição e pelo começo da página, está sempre *adiante* d'aquella que vai ler-se; mas, no acto da leitura, fica *para traz* quando se está a ler a immediata. E' por isso, que quando se cita a primeira linha de página tal não quer dizer que seja a última.

Gostando, porém, o sr. M. de

Campos de comparações, sirvo me da sua e assim, terá ele proprio fornecido a corda para se enforçar.

Tendo percorrido parte de uma rua, o sr. M. de Campos vira-se com a frente para a parte percorrida. De que lado lhe fica esta, *adiante* ou *atraz*?

Ficava-lhe *atraz*, mas está agora *adiante*.

Bem vê que depende do modo de encarar, repito, e da posição em que o sujeito se culoca.

Um escritor ou um leitor é como o viandante que vai percorrendo uma rua, a quem a parte percorrida vai ficando *para traz*; mas, quem cite esse escritor ou leitor, pôde ser o viandante que, a meio da jornada, se vira com a frente para a parte percorrida, e em tal caso, esta fica-lhe *adiante*.

Por isso, diz bem, quem disser: —O escritor F..., a pg. tal, duas linhas *adiante* afirmando isto, duas linhas *atraz* afirma aquilo, devendo entender-se que as linhas são citadas pela ordem em que estão impressas na pagina.

Sempre o diabo se mete a ermitão!

Não lhe convindo esta explicação, tem est'outra e valha-me o dicionário—*ADIANTE*, *adv*,... em primeiro lugar;...

Portanto, *adiante* quer dizer em primeiro lugar.

O sr. M. de Campos ouviu dizer que Camilo se tinha metido a vergastar os erros dos escritores, seus contemporaneos. Querendo seguir-lhe o exemplo, mas sem ter o tino e a rijeza do pulso do mestre, e sem saber aplicar o que a torto e a direito lê, o sr. M. de Campos deu-nos apenas uma reles figura truanesca, em concorrencia nas ruas de Faro com o homem de—*para ingordá mininos!*

E é apoucado de juizo até quando diz, que a rima é em *ógica* e não em *ica*, sem perceber que positivamente suprimimos *og* de *ógica*, para não perder de incluir na asneira a palavra *analytica* que tem *ica*, mas não tem *ógica*, sem de outro modo podermos sublinhar aquelas terminações seguidas em *ica*.

«Levantando uma frase do seu escrito dir-lhe ei, que é esta, como estou fazendo, a maneira de cada um afirmar com a pena na mão a força da sua individualidade».

O seu artigo sobre a ortografia? ...áparte a enfase com que o promete, a julgar por este apontado das suas asneiras, deve ser obra fresca.

O sr. M. de Campos é de um contrasenso enorme e cá em contradição consigo mesmo, quando diz, que ninguem daria um pataco por uma campanha contra nós, que ele vai fazendo sempre, pelo menos em dois artigos.

E bem desgraçadinho, quando nos compara com o vendedor dos cordões de latão por cordões de ouro, sem se lembrar de n'este que officio a vantagem é toda nossa, que como esperto lhe vamos impingindo os nossos cordões, a ele paco-vio boçal, que cá na esparrela de os usar, sendo um dos *raros incautos* que nos lê.

Escolha:

Ou, o sr. M. de Campos leu o III vol. das *Ferroadas*, e então é um dos raros incautos que aponta, ou não o leu e fez a critica sem o ler, n'este caso é?... Que a sua consciencia lhe diga o que é.

Ainda o sr. M. de Campos se não convenceu, de que leva sobre nós apenas a vantagem da tolice? Pois, já era tempo!

Ao mais não se responde e está morta a questão. Para sempre, venha como vier o sr. M. de Campos.

Faro 2—7—902.

LUDOVICO DE MENEZES.

NOVIDADE LITTERARIA

Bernardo de Passos

ADEUS!...

(Primeiros versos)

A' venda

Tabacaria Popular—Tavira

SER VELHO, PARA AMAR!

Outros dias virão, afadigados...
Esquecido de males, dores, penas,
Inda espero viver horas serenas
Co'a lembrança dos dias já passados.

Dóce te levarei por verdes prados,
Minha vida, que agora me envenenas,
Dóres d'agora parecer-me-hão pequenas
E saudades terei d'estes cuidados.

Outra vida será, diferente d'essa
Que levo agora, como quem n'um poço
Enterrado, não viu e sol ainda.

Cabellos brancos, vinde-me depressa!
Para tu te alembrares de que fui moço,
Para eu me alembrares de que foste linda...

AFFONSO LOPES VIEIRA.

SER VELHO, PARA AMAR?

(Ao decadista Affonso Lopes Vieira)

Mocidade e alegria, aonde moram?
Onde estão vossos prismas azulados?
Aonde, entre esses sonhos fatigados,
Estão as creanças que a vida avigora?

"Ser velho, para amar!" Pois se namoram
Os gastos ancidos, martyrisados
Pelas dóres, pesares e cuidados.
Os validos, os novos, então choram?!

Deixar a negra dor que vos opprime,
E, cheio d'esperança, fé e amor,
Cantae a Vida, o Bem e a Liberdade!

E abandonar a lyra que reprime
Os vibratores prazeres do Vigor
E as festivas canções da Mocidade!

MARCOS ALGARVE.

Ha para ali quem discuta o procedimento do dr. Carneiro de Moura n'uma questão com que presentemente se desvirtua a missão alevantada da imprensa. Pois senhores: o melhor commentario a esse procedimento fel-o a *Epoca* contando a seguinte anedocta a proposito da discutida celeuma:

«Conta se que alguém (certamente pessoa de baixa educação), querendo offender um inimigo, lhe mandara, no dia dos seus annos, quando o seu lar estava em festa, uma cesta coberta, em forma de bem preparado presente. O destinatario, descobrindo a cesta, encontrara a cheia de chifres. Tirara das suas jarras as melhores flores, adornara a cesta, em recambio, com o seu cartão em que dizia—*cada um dá o que tem*.»

Uma grande ironia e uma grande lição!

NOTICIAS

Vae ser nomeado de entre os officiaes e praças de pret que desejarem fazer serviço no Algarve, o pessoal que ha de compôr a bateria n.º 4 de artilheria de guarnição que terá o seu quartel em Lagos, como está determinado na ultima organização militar.

Esta nova bateria que terá por comandante o sr. Paula Judice, deve estar organizada em 15 d'agosto.

—Foi provisoriamente collocado em Faro o patrão de escaleres n.º 41, Marcellino José de Almeida, que prestava serviço em Olhão.

—Foi auctorizada a delegação da alfandega de Portimão a proceder á venda das mercadorias abandonadas aos direitos, existentes n'aquella casa fiscal.

—Fez exame do 1.º anno de desenho na Escola Polytechnica o sr. José Mendes Cabeçadas Junior.

—A philharmonica de Vendas Novas projecta uma excursão a Faro no proximo mez de agosto. E' provavel que a acompanhe uma philharmonica de Montemor-Novo regida pelo sr. Francisco Mauricio Magalhães.

—Foi exonerado, a seu pedido, do lugar de director das obras publicas da provincia de Angola o nosso patricio, sr. José Joaquim Peres.

—Foi collocada professora da escola do sexo feminino do concelho de Alcoutim a sr.ª D. Isabel das Neves Centeno.

—O n.º 606 do nosso presado collega de Vianna do Castello, o *Jornal de Vianna*, publicou o retrato do seu director politico, sr. con selheiro José Malheiro Reymão.

—Fez exame de hygiene na Escola Medica de Lisboa o sr. Alvaro d'Athayde Ramos e Oliveira.

—No ultimo conselho superior de obras publicas tratou-se do orçamento dos reparos a fazer no Paço Episcopal de S. Braz d'Alportel.

—Foi convidado para reger uma cadeira de archeologia christã no seminario de S. Vicente da capital, o sr. conselheiro monsenhor conego Botto, ex-reitor do seminário de Faro.

—Realisa-se no proximo dia 16 e com a costumada pompa, a festa a Nossa Senhora do Carmo na sua egreja d'esta cidade. São oradores: na manhã, o reverendo prior da freguezia de Paderne sr. Joaquim Antonio Julio Baptista e na tarde o reverendo capellão de caçadores 5, sr. Henrique Carlos Fragoso, que pela terceira vez concorre a abri-lhantar a lusida festa.

—Foi concedida licença de 30 dias, por motivo de doença, ao juiz de direito da comarca de Portimão, sr. dr. Eduardo Augusto de Campos Paiva.

—Achando-se por motivo de doença impossibilitado de exercer as suas funções o sr. José Pio da Silva Callapez, contador substituto da comarca de Villa Nova de Portimão, o respectivo juiz de direito nomeou para servir interinamente aquelle logar o escrivão notario do 2.º officio, sr. João Pedro Terlim.

—Encontra-se completamente restabelecido da enfermidade de que ultimamente soffreu o sr. Joaquim de Sousa Manita, de Olhão.

—Com destino ao Algarve foram despachados em Lisboa 980 saccos com 78:400 kilos de farinha de trigo no valor de 5:300:000 réis.

A Emulsão de Scott.

Como distinguir o preparado legitimo das imitações sem valor.

Qualquer forma de doença merece consideração séria e intelligente. O tratar qualquer molestia com remedios que não prestam é com certeza uma das experiencias mais perigosas a que se pode entregar.

Ha mais d'um quarto de seculo que a EMULSÃO DE SCOTT tem sido o preparado modelo de oleo de figado de bacalhau, declarado pelos medicos e homens de sciencia como o melhor remedio para todas as casos de desgastamento do organismo. Na EMULSÃO DE SCOTT se reúnem o oleo de figado de bacalhau, os hypophosphitos de cal e soda, e a glicerina, unidos todos na melhor proporção n'uma perfeita emulsão que parece nata. Sendo agradável ao paladar toma-se a EMULSÃO DE SCOTT com avidez e opera favoravelmente sobre a digestão.

Nenhum outro preparado no mundo se parece com a EMULSÃO DE SCOTT nem produz tão beneficos resultados. Os medicos não pensam em dar aos seus clientes o oleo de figado de bacalhau simples, quando é tão facil tomar a EMULSÃO DE SCOTT, e o medico aprecia a EMULSÃO DE SCOTT especialmente pelo motivo de que o oleo de figado de bacalhau se encontra já meio digerido e não esforça o organismo. Torna-se, portanto, de maxima importancia que o publico compre só a preparação legitima, que se distingue pela nossa marca de fabrica d'um homem negrando sobre o hombro um grande peixe.

A EMULSÃO DE SCOTT é o unico remedio de seu genero que effectua tudo o que se pretende a seu respeito. Medicos em toda a parte do mundo

receitam a EMULSÃO DE SCOTT onde haja tendencias para estado fraco e anemico do organismo, assim como para molestias da garganta, dos pulmões, e do sangue.

E o remedio mais conhecido para tosse, constipações, tuberculose, escrofula, bronchite, rachitis, e as molestias desgastadoras das crianças.



Marca de fabrica.

NOTICIAS DE CARTEIRA

Regressou na sexta-feira á sua casa do Arrife (Cacella) o sr. Antonio Cuetano Celorico Gil, quintanista de direito.

Regressou a Lisboa o sr. Conde de Marim.

Acompanhado de sua esposa partiu na segunda feira para as Caldas da Rainha o sr. João Estevão Aguiar, tenente-ajudante do regimento de infantaria 4.

Está em Villa Real de Santo Antonio, a sr.ª D. Candida L. Freitas de Avellar, de Portimão. E' hospeda de sua tia, sr.ª D. Adelaide de Freitas Maldonado, esposa do sr. Joaquim Corte Real Maldonado, aspirante da alfandega.

De visita á familia do sr. tenente Leotte está em Tavira a sr.ª D. Maria Manoela Furtado.

Esteve esta semana em Tavira o sr. João da Costa Simplicio, pharmaceutico em Castromarim.

Está em Lisboa a sr.ª D. Helena Albertina dos Reis, de Faro.

De passagem para Villa Real de Santo Antonio esteve na segunda-feira em Tavira o sr. dr. Carlos Fuzzeta.

Eram as seguintes as ofertas que adornavam a *corbeille* da noiva D. Anna Xavier de Brito Teixeira e que, por circunstancias alheias á nossa vontade, não podemos dar no nosso numero passado:

Um anel de ouro antigo com solitaria, do noivo; um meio adereço de ouro e brilhantes, do pae do noivo; um rico contador Luiz XV e uma lampada de bronze dourada, de seus paes; uma comoda antiga em pau santo com graciosos adornos de bronze e um anel antigo com diamantes, da tia do noivo D. Maria Barbosa Pimentel Estacio; um *chemin de table* de linho e rendas hespanholas, de sua tia D. Isidora Fernandez Quintero; uma rica colcha de seda-damascos e uma palmatoria de prata cinzelada, de sua irmã D. Maria José Xavier Teixeira; uma carteira de couro da Russia, lavrada com enfeites de prata, da menina Carolina Tello, irmã do noivo; um serviço de crystal para sobremesa, de Rodrigo de Mendonça, primo do noivo; seis descancos de prata para talheres, de sua prima D. Angela Menendez; um leque de marfim e seda, de sua prima D. Isidora Menendez; um par de jarras de *biscuit*, de suas primas D. Maria Victoria Ferreira e filha; um quadro pintado a oleo, de sua prima D. Maria Victoria Aboim Ferreira; uma bandeja de porcellana e metal, de suas primas D. Augusta e D. Maria Xavier da Silva; um jarro de crystal com fechos de christofle, de D. Luiza Quadros; uma carteira de filigranna de prata, de D. Maria Amado da Cunha; uma *bonbonniere* de crystal, de D. Maria Aboim; um paliteiro de prata, de D. Marianna Madeira; uma bilheteira de christofle, de D. Isabel e D. Maria Mimoso; um *chemin de table*, de D. Dóres Falcão; uma canneta de ouro, de D. Anna Padinha; uma caixa de prata para pó de arroz, de D. Maria Solesio Padinha; um trinchante de prata, de seus tios Antonio Xavier Teixeira e D. Rita da Conceição Teixeira; um garfo e colher para dóce, de D. Jesuina Falcão; um *port-bouquet*, de D. Julia Falcão; uma pá e escova para migalhas, da sua afilhada Maria Benedicta; um jarro de loiça das Caldas, de sua afilhada Brites Pia; um panno de mesa de velludo bordado a ouro, da criada antiga do noivo, Victoria; um lenço de rendas de Peniche, da sua criada Rosaria; duas argolas de prata, da criada Maria.

Está em Faro a sr.ª D. Angelica Aguiar.

E' esperado na Cuba o sr. dr. Ernesto Cabrita, medico do partido municipal de Portimão.

Está na capital o sr. Manoel Teixeira Gomes, de Portimão.

Acompanhado de sua familia encontra-se nas Caldas de Monchique o sr. dr. Manoel Mexia de Mattos, de Loulé.

Vimos na segunda-feira em Tavira o sr. João Gomes Relego Arouca, de Faro.

Regressou de Portimão á capital a sr.ª viscondessa de Bivar.

Está em Lisboa o sr. Judice Fialho.

Chegou sexta-feira a Tavira, onde vem gosar a presente temporada de ferias, o sr. Henrique Cançado.

Na parochial egreja de Santa Isabel, em Lisboa, realizou-se no dia 2 do corrente mez o casamento do sr. Joaquim Pedro Lobato, industrial da cidade de Faro, com a sr.ª D. Maria José Seromenho. Foram testemunhas da cerimonia os srs. Luiz Trigos, J. Cardoso e D. Emilia Cardoso.

Os nubentes passam a lua de mel em Cezimbra d'onde virão para Faro.

Esteve no Algarve o sr. Francisco da Paz Silva.

Retirou de Loulé para Alcacér do Sal o sr. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva.

Está nas Caldas de Monchique o sr. Manoel Rodrigues Corrêa, de Loulé.

No Vapor *Ambaca* partiu com destino a Landa o sr. Sebastião Garcia Rodrigues, de Loulé.

Em casa da sr.ª D. Anna dos Martyres Pires Padinha encontra-se n'esta cidade, a sr.ª D. Maria Soares Franco.

Foi hontem a Olhão o sr. Joaquim Barrot Trindade.

Está na capital o sr. dr. Alfredo de Magalhães Barros Judice Queiroz, delegado do procurador regio em Loulé.

Está nas Caldas de Monchique o sr. Mascarenhas Gregorio.

Theatro

Está em Tavira uma *troupe* de artistas de diversos theatros da capital, especialmente da Trindade, que anda em *tournee* pela provincia.

Deu espectaculos nas noite de ante-hontem e hontem, com regular concorrencia. Hoje dá terceiro espectaculo com a representação da operetta em um acto *Os Amores do Coronel*; uma canção hespanhola pela actriz Rafaela Fons; *Zé Calino*, monologo pelo actor Eduardo Fernandes; uma romanza pela actriz Christina Tapa; um monologo pelo actor Fragozo e a operetta em 1 acto *O Tio Braz*.

Do desempenho da *troupe* e muito especialmente do distincto maestro, sr. Roque, faliaremos no proximo numero.

Incendio

No dia 2 do corrente, ás 8 horas da noite, deu a torre da Sé de Faro signal de incendio, sabendo-se em seguida ser este na fabrica de cortiça do sr. Abrahão Amram. Dirigimo-nos para o local e minutos depois de lá chegarmos tomava o incendio assustadoras proporções.

A fabrica está installada no antigo convento das freiras e o incendio principiou na parte do edificio que diz para o castello.

Compareceram as bombas da corveta *Palmella* e municipal, prestando o auxilio que poderam, visto as circumstancias criticas em que o fogo já se achava. Os marinheiros subiram a uma janella do predio em frente do edificio incendiado e d'ali atacaram de preferencia uma janella que lhe ficava defronte, pondo as linguas de fogo que d'ella sahiem, em grande risco os predios fronteiros, visto a estreiteza da rua. A bomba municipal atacava ao mesmo tempo no interior do edificio. Quem estava no largo via distinctamente o cruzamento da agua que jorrava das agulhetas das duas bombas, por cima do predio incendiado.

Não nos parece haver razão nas informações dadas para alguns jornaes da capital, sobre a falta de direcção no modo de combater o incendio, havendo só a notar paragens de 4 a 6 minutos, umas vezes pela falta de agua, outras pelo mau estado das mangueiras e esta circumstancia que se dá em quasi todos os incendios, não quer dizer má direcção no combate.

O fogo localisou-se no quarteirão em que principiou, salvando se toda a cortiça em prancha e aparas que se achava no pavimento terreo.

Duas cousas chamaram a nossa attenção e vamos expol-as, porque podem ser remediadas em qualquer outra occasião. A primeira foi a falta de força militar ou de de policia no local do sinistro e que obrigasse o publico, mero espectador, a não obstar que trabalhasse quem quizesse ou quem tivesse por dever fazer-o. Os carros iam fornecer-se d'agua a uma bomba que estava na praça, subindo a rua do Municipio em larga carreira, mas chegando ao canto da Sé paravam e só depois de 4 ou 6 minutos em que os assobios e pedidos dos conductores se repetiam, é que conseguiram chegar ao pé dos tanques que estavam proximos. Todos viam que a passagem dos carros era constante e por cada um que passava o povo tomava a rua. Ora se houvesse força militar ou de policia, a primeira cousa que teria a fazer era vedar a passagem ao publico na rua precisa para os trabalhos.

A nossa segunda observação foi a bomba onde os carros se abasteciam d'agua. Não conhecemos o deposito, mas deve ser bom, visto que o vimos em serviço durante 4 horas sem nunca fraquejar. Os carros, porém, quando chegavam, perdiam 8 a 10 minutos a encher 12 cantaros, isto por cada carro. Ora

havendo dois homens á bomba com mais 12 ou 20 cantaros a encher, por forma que á chegada dos carros fosse só substituir os vazios pelos cheios, o serviço seria muito mais rapido.

A fabrica consta-nos que está segura nas companhias *Fenix*, *Commercial* e *Norwich*.

GAZETILHA

Nascera julho com chuva
Fazendo mal ás eiradas
E dando cabo da uva.

Os ventos, as trovoadas
Em que o ceu se desfazia
Eram canções revoltadas
Perdendo se pelas noites
D'uma inesperada invernia.

Pelas ruas da cidade
A pobre da humanidade
Batia os queixos de frio!

Quanta oração! quanta prece!
Se o *Flos Sanctorum* tivesse
Um Nosso Senhor do Estio!

Com o caso intrigadissimo
Resolvera o bom do Verissimo
—Dêsse lá por onde dêsse—
Ir á procura do verão.

Onde quer que elle estivesse
Dava-lhe ordem de prisão.

Por outro lado a sciencia
Fazia a sua excellencia
Rigorosa syndicancia,
E disse por fim á gente:
—A falta de tempo quente
Pode ser extravagancia.

Discutiu-se em toda a linha
Esta questão d'importancia,
E ouvi eu muitos maduros
Dizerem que era a folhinha
Que andava á razão de juro.

Quanto mais se discutia
Menos calor apparecia.

Até que emfim terça feira
Pouco depois do sol pôr
Chegou cá a companhia
Do theatro da Trindade...
Pois viu-se logo o calor
A girar pela cidade.

Vi-o da minha janella
Tique-toque, tique-toque
Dar pançadinhas no Roque,
Beijinhos na Rafaela...
Logo depois, á socapa
—Muito fino, astucioso—
Dar dois abraços á Tapa
Piparotes ao Fragozo...
E ao Eduardo Fernandes
Dar duas peras... das grandes.

Pois sim senhor! não sabia!...
O patife do calor
Metteu-se agora a actor...
...Faz parte da companhia.

CHRYSO.

Pede-se aos srs. assignantes das freguezias ruraes de este concelho o favor de satisfazerem na administração d'este jornal a importancia da sua assignatura relativa ao 2.º semestre de 1901, a fim de não soffrerem alteração na remessa do jornal.

MAIS NOTICIAS

Tomou posse de juiz de direito das Caldas da Rainha o sr. dr. Vicente Luiz Gomes, de Faro.

—Fez exame do 2.º anno de dezenho na Escola Polytechnica o sr. Carlos Quintino Travassos Lopes.

—Confirma-se a noticia de que nos fizemos echo no numero passado de ter sido dissolvida a mesa da misericórdia de Monchique, tendo-se nomeado, para administrar aquella santa casa, uma commissão composta dos srs. José Mascarenhas Pacheco, Isidro Baptista Costa, Alexandre Francisco, Antonio Francisco Caçorino, João d. Gloria Elias, José João Duarte Cunha, José Duarte Lima, Elias Ra-

phael Ventura, Joaquim dos Santos Lima, Joaquim Alves, José Gervasio Pires, José Francisco do Carmo Callapez, José Antonio Martins, José Damaso, junior, e Antonio Joaquim Varella, junior.

—Por ir passar a commissão especial o 1.º tenente sr. Alberto Xavier Teixeira de Barros, que foi nomeado para servir no ministerio do reino, vae ser este official brevemente exonerado do commando da canhoneira *Lagos*.

—Falleceu em Faro, no dia 27 do mez findo, o sr. Francisco Antonio Rolão Enguia, antigo artista.

—Foi supprimida a 4.ª companhia do batalhão n.º 4 da guarda fiscal, com sede em Faro. Em seu lugar fica existindo n'aquella cidade uma secção da mesma guarda, commandada por um subalterno.

—A camara municipal de Faro deliberou proceder immediatamente á reparação da estrada de S. Luiz á Ponte das Lavadeiras, nas immediações d'aquella cidade.

—Começaram na terça feira no lyceu de Faro, os exames de instrucção secundaria do periodo ordinario.

—Na ultima quinzena de maio o rendimento da linha ferrea do sul e sueste, foi o seguinte:

Passageiros, 109.428\$325 réis e mercadorias, 230.447\$915 réis. Mais 67.009\$678 réis do que em igual periodo do anno anterior.

—E' depois de amanhã que será adjudicado, a quem mais vantagens offerecer, o lanço da linha ferrea de Faro a Olhão.

—Encontra-se completamente melhorado dos seus ultimos padecimentos o sr. José Parreira Espada Callapez, reverendo prior de Martimlongo.

—Falleceu repentinamente em S. Braz d'Alportel o sr. Antonio de Sousa Valente, 2.º sargento da 6.ª companhia de guerra.

—Carregando vinho com destino á Inglaterra esteve no porto de Villa Nova de Portimão a escuna *Zephira*.

—No Club Dramatico-Musical Olhanense realisou-se na noite do dia 3 do corrente, um espectaculo promovido pelo grupo dramatico do Gymnasio Club de Faro e dedicado ás damas olhanenses.

—Foi transferido para Faro o recebedor do concelho de Portel, sr. Joaquim Padinha.

—Fez acto do 1.º anno da faculdade de direito o sr. Victor Castro da Fonseca, de Faro.

—Foi demittido o recededor de Faro, sr. Delgado da Silva.

—O rendimento da delegação aduaneira de Villa Real de Santo Antonio foi de 11.303\$721 réis em junho de 1901 e em igual mez de 1902 foi de 6.183\$426 réis, havendo uma differença para menos no orrente anno de 2.120\$475 réis.

Os jornaes de Lisboa e o DEPURATIVO DIAS AMADO

As doenças do utero e suas consequencias

Gura radical da syphilis em todas as manifestações, rheumatismo, erupção de pele, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, olhos, etc., etc.

Dispense o publico a sua attenção á entrevista que tivemos com o sr. José de Castro Puga, residente na rua Nova de S. Francisco de Paula, n.º 51, 1.º, e diga-nos francamente que mais pôde exigir-se de um medicamento.

«—Sim, tratei-me com esse depurativo, e deixo-me dizer lhe que é a elle que devo a vida.

—De que soffria?

—Eu estive perdido de todo com a horrorosa doença syphilitica. A garganta tinha-a cheia de chagas, não podendo comer; as dores nos ossos eram de morrer, sentindo manifestações syphiliticas em todo o corpo. Faltou-me o apetite, faltou-me o somno; o que não me faltou foi o aborrecimento.

Dir-se-hia que o desenvolvimento da doença era proveniente da falta de recursos medicos, se estes faltassem; mas, muito pelo contrario; pois, em menos de oito mezes, gastei com elles o melhor de setenta mil réis com as suas especialidades, ficando no mesmo estado, e tanto assim que fui obrigado a experimentar o depurativo *Dias Amado*, unico medicamento a que, como ha pouco lhe disse, devo a saude, mas saude para dar e vender.»

*

Com o sr. Francisco Maria dos Santos, residente na rua da Princeza, 9, 1.º, em Paço de Arcos, tivemos uma entrevista que nos deixou assombrados.

E' impossivel descrever os effeitos como que milagrosos, com que o notavel depurativo *Dias Amado* vem de exercer n'uma doença tenebrosa, doença que os medicos caracterisaram gravissima.

Vejam os nossos leitores o que n'essa entrevista se passou, que é de pasmar.

«Eu soffria ha muito, horrorosamente, da perna esquerda; diziam-me os medicos ser necessario fazer uma operação bastante melindrosa, talvez ficar sem ella, pois que da virilha até ao joelho estava toda tomada por uma ferida negra, esponjosa, d'uma profundidade que me chegava ao osso, sendo o cheiro que exhalava impossivel de se suportar. Causava horror o seu aspecto.

—Mas os medicos que diziam ser isso?

—Caracterisaram esta doença de *ulceras tuberculosas*, aconselhando-me urgencia na operação, para o que seria necessario dar entrada no hospital de S. José.

Fiquei inteiramente desanimado pela certeza de que sairia de tal estabelecimento para a sepultura,—os mesmos medicos duvidaram do meu restabelecimento, pois não calcula o senhor o estado desgraçadissimo em que eu me encontrava ultimamente, e as lagrimas que a minha pobre mulher chorava junio do meu leito, já sem esperanças de me salvarem, porque, a fazer-se a operação, seria sem duvida junto á virilha, da qual com certeza não escaparia, porque os testiculos estavam já tambem contaminados pela terrivel doença.

Foi então que me resolvi a tratar-me com o depurativo *Dias Amado*, se bem que em mim não houvessem esperanças algmas de me restabelecer. Mas qual não foi o meu espanto, quando no fim dos primeiros cinco frascos d'este milagroso depurativo, me encontrava completamente restabelecido!

Este caso tem dado que fallar a centenas de pessoas, pois o julgam um milagre.

Parece incrível! Os medicos estão assombrados!

(A descripção que este sr. me fez não cabia em todo este livro, tantos e tão graves episodios se deram durante a sua enfermidade.)

Este poderoso depurativo de sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, não contém mercurio como por mais d'uma vez temos provado com a publicação da analyse feita em Coimbra por dois professores da Universidade.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.

Para fora de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos de 200 réis.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bolhão, rua Formosa, 333—Porto.

Peixe vendido na loja de Villa Real de Santo Antonio

na semana finda em 5 de julho de 1902

Abobora, 118 atuns, 16 atuarros e 699 corvinas, vendidos por réis 1.362\$249.

Medo das Cascas, 187 atuns e 10 atuarros vendidos por 1.708\$623 réis.

Livramento, 238 atuns e 4 atuarros, vendidos por 2.394\$325 réis.

Bias, 72 atuns e 13 atuarros, vendidos por 615\$457 réis.

MOVIMENTO MARITIMO

NA BARRA DE TAVIRA

Em junho de 1902

ENTRADAS

Dia 3.—Vapor portuguez *Gomes* 6.º, de Lisboa.

Dia 5.—Vapor portuguez *Gomes* 6.º, de Villa Real de Santo Antonio.

Dia 13.—Hiate portuguez *Santo Antonio*, da Villa do Conde.

Dia 18.—Chalupa portugueza *Jesus Maria José*, de Lisboa.

Dia 19.—Vapor portuguez *Gomes* 6.º, de Lisboa.

Dia 20.—Vapor portuguez *Gomes* 6.º, de Villa Real de Santo Antonio.

Dia 27.—Barca portugueza *Flór de Maio*, de Lagos.

SAHIDAS

Dia 3.—Vapor portuguez *Gomes* 6.º, para Villa Real de Santo Antonio.

Dia 5.—Vapor portuguez *Gomes* 6.º, para Lisboa.

Dia 11.—Chalupa portugueza *A*, para Villa Real de Santo Antonio.

Dia 17.—Hiate portuguez *Santo Antonio*, para Olhão.

Dia 17.—Cahique portuguez *Pri-mavera*, para Lagos.

Dia 17.—Barca portugueza *Flór de Maio*, para Lagos.

Dia 19.—Vapor portuguez *Gomes* 6.º, para Villa Real de Santo Antonio.

Dia 20.—Vapor portuguez *Gomes* 6.º, para Lisboa.

Dia 27.—Chalupa portugueza *Senhora dos Martyres*, para Lisboa.

MERCADO DE GENEROS

DIA 6 DE JULHO

Trigo.....	660	14	litros
Centeio.....	500	»	»
Cevada.....	380	»	»
Fava.....	760	18	»
Milho.....	560	»	»
Grão de bico.....	1\$000	»	»
Feijão.....	1\$200	»	»
Aveia.....	380	20	»

NUNCA VISTO

Nunca se viu realmente nma empreza fazer o que faz a do FILHO DO MOSQUETEIRO!

Ajuda ha dias começou a sua publicação e já está dando aos seus assignantes mais do que promettera!

O assignante d'este romance tem as seguintes vantagens:

1.ª—Receber logo com o 1.º fasciculo o brinde (garantindo a assignatura) que é um livro com o Crauto de Maria Parda, o Auto da Alma e a Carta de D. João III (de Gil Vicente) com magnificas gravuras.

2.ª—No fim do romance 2.º BRINDE e será um quadro a côres magnificas.

3.ª—Em todas as obras d'esta casa o assignante d'este romance só paga 4 quintas partes do custo.

4.ª—O assignante d'este romance pode mandar buscar á empreza todas as Obras Classicar Portuguezas que tem n'ellas o abatimento de um terço do custo!

Já está no tomo n. 2 que se podem receber juntamente com o brinde.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

1.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do 4.º officio, pelo processo de arrecadação da herança deixada por Roque José, solteiro, maior, sapateiro, natural de Loulé, o qual foi residente n'esta cidade de Tavira, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando todos os credores incertos do fallecido para deduzirem no processo os seus direitos.

Tavira, 9 de julho de 1902.

Verificado—D. Leote.

O escrivão,

(5912) José Joaquim Parreira Faria

1.º ANNUNCIO

NO juízo de direito da comarca de Tavira e cartório do 4.º officio correm seus termos nos autos d'acção de separação de pessoas, requerida por D. Emilia Augusta Ribeiro Marques, residente em Tavira contra seu marido João Antonio Bernardo Junior, residente em Lisboa, acção que foi julgada procedente ficando a autora autorizada a viver permanentemente separada do dito seu marido.

Tavira, 4 de julho de 1902.

Verificado—D. Leite.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria (5911)

CONCURSO

ADMINISTRAÇÃO DO CONCELHO DE TAVIRA

A administração do concelho de Tavira faz publico que com autorização do governo e por espaço de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diário do Governo*, se acha aberto concurso documental para provimento de um lugar de official de diligencias da mesma administração, com o ordenado annual de 80\$000 réis.

Os requerimentos dos concorrentes feitos e documentados nos termos do artigo 2.º do decreto de 24 de dezembro de 1892, deverão ser apresentados na secretaria d'esta administração dentro do referido prazo.

Tavira, 26 de junho de 1902.

O administrador do concelho int.º,
João Possidónio Guerreiro (5904)

CONCURSO

A direcção do Compromisso Marítimo Tavirense Associação de soccorros mutuos

Faz saber que, nos termos do artigo 26.º n.º 10, dos estatutos por que esta associação se rege, se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este na folha official do governo, para o provimento do lugar de pharmaceutico d'esta associação, que se acha vago, com o ordenado annual de trescentos e sessenta mil réis, casa de residencia na mesma pharmacia e luz.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos instruidos com as suas cartas de habilitação e todos os demais documentos enumerados no artigo 2.º do decreto de 24 de dezembro de 1892, na secretaria d'esta associação, no prazo acima marcado, aonde poderão também tomar conhecimento das respectivas condições. Secretaria do Compromisso Marítimo Tavirense Associação de Soccorros Mutuos, aos 29 de junho de 1902.

O presidente da direcção,
Francisco Antonio das Chagas Franco. (5906)

PIPAS

A ZEITEIRAS já limpas e arqueadas. Vendem-se oito. Trata-se com José Firmino Rodrigues, em Villa Real de Santo Antonio. (5905)

BICYCLETTE

VENDE-SE quasi nova

"CRESCENT"

José Joaquim Rodrigues
Villa Real de Santo Antonio. (5908)

MONTE-PIO GERAL

PERANTE a direcção d'este Monte-pio habilitam-se D. Maria d'Ajuda Alvares Rodrigues Centeno, viuva, D. Beatriz Rodrigues Centeno, e D. Izaura Rodrigues Centeno, menores, representadas pelo seu tutor, Francisco Rodrigues Centeno, residente em Tavira, como únicas herdeiras a

pensão annual de 100\$000 réis, legada por seu marido e pae o socio n.º 3:368, Antonio Rodrigues Centeno.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legítimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o prazo será resolvida esta pretensão.

Lisboa e escriptorio do Monte-pio Geral, 1 de julho de 1902.

O secretario da direcção,
(a) José Firmino Pery Guerreiro d'Amarim. (5908)

PROPRIEDADES

ACCEITAM SE, desde já, propostas para o arrendamento das seguintes propriedades, durante o trienio de 1902 a 1905.

A parte da propriedade do Al-margem, que se acha arrendada a José Gil, cujo arrendamento finda em 30 de setembro proximo.

O serro do Tourinho, que consta de figueiral, alfarrobal, mais arvores e terras com casa de moradia.

A courella de figueiras, proximo d'esta, que andava arrendada a Frederico Pedro.

A courella n.º 13 que andava arrendada ao Cação.

Trata-se com

JOSE' MARIA PARREIRA

PIPAS

VENDEM-SE umas pipas para vinho e que já serviram. Quem pretender dirija-se a José Joaquim Rodrigues, nas Salinas, TAVIRA. (5909)

ARRENDAMENTO

QUEM pretender arrendar os fructos pendentes da propriedade que foi da viuva Corvo, dirija-se a Luiz Corvo, em Tavira. (5900)

CASAS

VENDE-SE uma morada de casas com cinco compartimentos: corredor, sala, quarto, casa de jantar, cosinha, e quintal um sobrado e varanda, sitas na rua de S. Thiago. Quem pretender comprar dirija-se a José Gomes Baptista Calleça. (5907)

CARRINHO DE MOLLAS

NOVO com pouco uso, muito elegante, 2 rodas, comportando 4 assentos e 2 na cadeira. Vendem Mathias Peres Rojo & Irmãos, d'esta cidade (5899)

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA NOGUEIRA

LISBOA, rua D. Pedro V, 18 e 20

Succesores em Faro, Caldas da Rainha e Nazareth

O proprietario d'estes ateliers faz sciente aos seus estimaveis clientes do Algarve, que, tendo retirado de Faro, em virtude de proceder a melhoramentos na sua nova casa em Lisboa, não deixará de fazer as suas habituaes digressões a Faro, Olhão, Loulé, Lagos, Portimão, Lagoa, Tavira e Villa Real de Santo Antonio, e até com maior regularidade.

Na presente epocha, apenas lhe fora possível servir Faro, Loulé e Olhão, porque uma alluviação de trabalhos importantes o impedira de ir mais longe; mas nos primeiros dias de novembro voltarão ao Algarve, ora o annunciante, ora seu irmão, servindo todas as terras supraditas.

A conclusão dos trabalhos far-se-ha, então, com maior rapidez, visto que um faz por cá os clichés e manda que o outro acabe, em Lisboa.

O annunciante acha-se duplamente satisfeito, porque, vendo realisa da sua aspiração de ha annos, poderá servir melhor aquelles que o tem honrado com os seus favores—para o que muito contribuem a boa instal-

lação, a boa agua e os preparados sempre recentes.

Todos hão de notar que as suas produções atravessarão uma nova phase artistica; e a duração das mesmas será outra, duração que não podia dar-lhes, bem contra a sua vontade, attentas circumstancias em que influam diversas causas, até aqui irremediaveis—isto no que respeita a retratos pequenos, em papel commum.

VENDA DE TERRAS

na BELLA-FRIA e PEROGIL

VENDEM-SE tres courel-las de terra nos sitios da Bella-Fria e Perogil d'este concelho de Tavira:

1.ª—Na Bella-Fria, que consta de terras de semear, de sequeiro e regadio, figueiras, amendoeiras, oliveiras, vinha, algumas arvores mimosas e a quarta parte n'uma nora, tanque e levadas.

2.ª—No Perogil, que consta de terra de semear, figueiras, amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras.

3.ª—No Perogil, que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, casa de morada, ramada e palheiro

Estas tres courellas são contiguas, confrontam umas com as outras e com as dos senhores José Maria Parreira, dr. Antonio Fernando Pires Padinha, José Rodrigues Flores (herdeiros), D. Maria Benta da Fonseca e seus filhos, estrada do Fojo e outras.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Alvarez Barbosa, em Villa Real de Santo Antonio. (5892)

Officina de canteiro e esculptura

DE

José Maria Pauino Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872)

Faro

FABRICA DE LICORES

DO

SEculo XX

EM

FERRAGUDO

A. JUDICE & C.ª

SÊDE EM PORTIMÃO

Fabrica de Licores do Seculo XX A representa um acontecimento notavel do seculo que lhe deu o nome.

As diferentes marcas de licores que offerece aos seus clientes são, pela sua excellencia, destinadas a fazer uma revolução completa n'esta industria em Portugal, pois que, só ellas, estão á altura das melhores marcas estrangeiras, com as quaes não só rivalisam, como também as excedem em boa qualidade. Os licores da Fabrica do Seculo XX são fabricados segundo os mais recentes systemas francezes e preparados conforme as antigas tradições francezas que assim grangearam a justa fama dos melhores licores do mundo. O director tecnico da Fabrica do Seculo XX, com sua longa pratica em França, d'esta industria, é a melhor garantia que podemos offerecer aos nossos clientes.

(5860) A. JUDICE & C.ª

PROPRIEDADES

VENDEM-SE duas na freguezia de Santa Catharina da Fonte do Bispo, denominadas José do Olheiro e Fontainhas, que pertencem a herdeiros de D. Marianna Francisca Collaça. Quem pretender, dirija-se a Alberto Vargues, MONCARAPACHO. (5895)

CASAS

VENDEM-SE tres moradas de casas juntas com quintal e cavallariça, na rua das Capacheiras. Trata-se com Joaquim Costa, na quinta do Patari-nho.—Tavira. (5885)

MACHINA PHOTOGRAPHICA

JOÃO R. P. CENTENO, vende todo o material de photographia e ensina a arte a quem pretender. (5880)

ANNUNCIO

VENDEM-SE pranchões de nogueira e platão, e harris azeiteiros de 10 medidas a 1500.

JOSE LUIZ FONSECA

SANTA LUZIA—TAVIRA

(5897)

CASAS

VENDE-SE uma morada terrea, situada no Largo do Carmo, d'esta cidade, contendo 8 compartimentos e um grande quintal com arvoredo. Quem pretender pôde dirigir-se ao seu proprietario José Vaz Ribeiro d'Aboim, residente n'esta cidade. (5886)

CASTRO-MARIM

VENDE-SE um oratorio e diversos objectos de mobilia. Ribeira Ramos. (5887)

OURIVESARIA E RELOJOARIA

DE

DANIEL CASTEL-BRANCO

E

FRANCISCO RAMOS

ENCONTRA-SE n'esta casa um lindo sortido em OURO, PRATA e RELOGIOS, por isso participamos ao publico d'esta cidade e de toda a provincia que não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta nova casa. Também se compra ouro e prata a troco, concertam se relógios e fazem-se todos os objectos que nos encomendem.

ATTENÇÃO—Todos os objectos em exposição n'esta casa são garantidos e assim como só nós vendemos pelos preços mais mimitados.

Proprietarios e fundadores,

Francisco Ramos e Castel-Branco

RUA DE S. LAZARO N.º 39.—TAVIRA

(5840)

AO AGRICULTOR

E AO

INDUSTRIAL

DEPOSITO AGRICOLA

E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos

SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre

SULFATO DE FERRO

ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas

ENXOFRE AMARELLO, moido, de 1.ª qualidade

ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.

TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA

CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES

DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA

COBRE EM BARRA

FOLHA DE FLANDRES

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

PREÇOS DE LISBOA

EM

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

23—RUA DA RIBEIRA—25

N.B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomenda

DIRIGIR A

J. B. S. Castel-Branco

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

23-RUA DA RIBEIRA-25

PORTIMAO

(5862)